



Goiânia, segunda-feira 23 de março de 2009

[Página Principal](#)

TRIBUNA DO PLANALTO

[Buscar](#)

[Edições Anteriores](#)

[Expediente](#)

[Fale com a Tribuna do Planalto](#)

Canais

- Índice Geral
- Comunidades
- Tocantins
- Política
- Cultura
- Escola
- Tribuna de Anápolis
- Tribuna do Sudoeste
- Planalto Central

Especiais

- [Especial Iris Rezende](#)

Opinião

- Carta ao leitor
- Cartas do leitor
- Crônicas
- Entrevistas
- Artigos
- Charges

Colunas

- Altair Tavares
- Linha Direta
- Lenha na Fogueira
- Dia-a-Dia
- Bazar
- Circuito
- Celebridades
- Elizeth Araújo
- Eduardo Horácio
- Vassil Oliveira

Ferramentas

- Clipping Eletrônico
- RSS
- Palm e Pocket
- WAP

Tribuna On-line

- Ajuda
- Arquivo de Notícias
- Busca Avançada
- Enquetes
- Expediente
- Fale Conosco

Sexta-feira, 19 de Dezembro de 2008

Entrevista

'Há um clima a ser superado' Raquel Teixeira

Depois de sofrer um grave acidente de carro em agosto, a deputada federal Raquel Teixeira ficou os últimos meses em recuperação e, portanto, distante dos ambientes políticos. Aos poucos, porém, a tucana vai retomando o ritmo agitado da vida de parlamentar. Animada, a deputada demonstra entusiasmo com a volta à Brasília e a retomada de seus projetos no Congresso. Em Goiás, em meio a mais uma crise na chamada base aliada, Raquel Teixeira admite que a situação não é das melhores. Avalia ter um clima ruim entre os aliados que precisa ser resolvido.

Ressalva, porém, que a discussão não é política, mas de mérito. Defende os porcentuais constitucionais para a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e para a Fundação de Amparo a Pesquisa de Goiás (Fapeg). Raquel Teixeira participou na segunda-feira, 8, da entrega da premiação do concurso de redação 5º Goiás na Ponta do Lápiz, promovido pela Tribuna do Planalto. Ao final do evento, concedeu esta entrevista.

Eduardo Sartorato e Filemon Pereira

Tribuna do Planalto - Qual é a avaliação da senhora do desempenho do PSDB nesse ano em que tivemos eleições municipais? O presidente regional faz um balanço positivo e diz que a queda em números de prefeitos já era esperada. A sra. concorda?

Raquel Teixeira - Não. Acho que 2008 foi um ano difícil (para o PSDB). É claro que tive um ano atípico. Fiquei um pouco afastada da política como um todo. No primeiro semestre eu fiquei muito focada na questão da Prefeitura de Goiânia e direcionei as minhas ações, perdendo um pouco neste sentido do Estado como um todo. No segundo semestre o acidente me tirou de cena de agosto até dezembro. Agora que aos poucos eu estou voltando. Não é nem o número de prefeituras que me preocupa. O clima entre a chamada base aliada não está bom. Não costumo tapar o sol com a peneira. Há um clima que precisa ser superado. O número de prefeituras é o de menos. Neste dia 8 dezembro, por exemplo, o PSDB ficou o dia todo oferecendo um seminário de administração e de gestão. Acho que há da parte do PSDB o dever de ajudar esses prefeitos a serem bons administradores. Essa é uma preocupação do PSDB. Agora, politicamente temos de contornar algumas barreiras.

As vezes que há um esforço em dizer que está tudo bem. Mas aí surge uma questão nova e vem tudo à tona novamente. A última foi o episódio envolvendo a UEG. Como a sra. viu essa questão da UEG?

Tudo que precisa dizer que está bem é por que não está. Na questão da UEG, acho que o problema nem foi político e me preocupa por outra razão. A minha abordagem é de mérito, pela minha história de vida, pela experiência na universidade, pela minha história de vida, pela experiência na universidade, na Secretaria de Educação, na Secretaria de Ciência e Tecnologia, e como deputada estritamente vinculada à área da Educação. Na verdade, nós estamos orçamentariamente

Publicidade

Classifique

Votar: **0**
Votos: **0**

Qualifique esta notícia:

- ★★★★★
- ★★★★☆
- ★★★☆☆
- ★★☆☆☆
- ★☆☆☆☆

Opções

[Imprimir](#)

[Envie esta notícia para uma pessoa](#)

- [Links](#)
- [Publicidade](#)
- [Recomende-nos](#)

Interatividade

- [Cadastre-se](#)
- [Login de Usuário](#)
- [Blog dos Leitores](#)
- [Blog dos Jornalistas](#)
- [Fórum de Debates](#)
- [Galeria de Fotos](#)

diminuindo sim recursos da UEG e da Fapeg. A UEG é uma instituição que veio democratizar o ensino superior e permitir que milhares jovens e adultos que jamais teriam possibilidade de fazer um curso superior pudessem fazer. Particpei da criação dela e a gente sabia que seria difícil e que o Estado, inclusive, não precisava criar. A obrigação do Estado é com cursos do ensino médio. O governador Marconi Perillo é que decidiu alocar mais recursos e, inclusive, na época, participei dessa discussão. As faculdades isoladas eram vinculadas à Secretaria da Educação e nós decidimos colocá-las na Secretaria de Ciência e Tecnologia. Desde a época do ex-governador Henrique Santillo existe a vinculação dos 3% para a Ciência e Tecnologia. Santillo, Iris, Maguito, nenhum dos governadores jamais aplicou esses 3%. Então, colocar a UEG ali para ensino superior, ciência e pesquisa era uma forma de forçar o cumprimento da legislação, criando a oportunidade de fortalecer o ensino superior. A Fundação de Amparo à Pesquisa é outra história. Ela representava a luta, a demanda, o sonho da comunidade científica há mais de 30 anos. A SBPC, a Adufg, a UFG, todos os cientistas sempre lutaram por ela. Então, tanto a UEG quanto a Fapeg são conquistas não de um governo, mas do povo goiano. E diminuir orçamento, mesmo que financeiramente tenha alguma vantagem agora, é um equívoco. Ela vai fazer três anos. O primeiro ano foi para decidir onde ela ia funcionar, para definir comitê, para formar rede de pesquisa e agora que ela ia começar a funcionar. Então, quando você cristaliza, pereniza na Constituição de 0,5% para 0,1%, você impede o crescimento futuro. Se o Estado momentaneamente está tendo dificuldades de colocar o recurso tanto para a UEG, quanto para a Fapeg, é o caso do governo sentar com o Ministério Público, com o Tribunal de Contas e discutir uma forma de aos poucos ir cumprindo esta vinculação, e essa opinião não é nova e nem inédita, porque outras pessoas têm falado nela. Vamos discutir as questões e colocar metas de crescimento. Temos de parar de mexer na Constituição a toda a hora. Este ajuste se resolve infraconstitucionalmente. Vai haver em fevereiro, por convocação da SBPC, um encontro dos pesquisadores do Cerrado para discutir esta questão. Tenho a impressão que o pedido de vistas preserve o projeto de ser julgado até fevereiro, março, e que neste meio tempo a gente encontre caminhos para contornar o problema de uma forma que seja boa para o desejo de transparência do governador Alcides Rodrigues, mas que também seja boa para a comunidade acadêmica e para Goiás.

O governo se sentiu ferido à medida que a crítica veio muito forte do PSDB, das pessoas ligadas ao ex-governador Marconi, quando o governo tinha os números de que também não era investido o percentual constitucional durante o governo do PSDB. Como a sra. viu esta questão?

Não foi só governador Marconi que não investiu. Ele investiu mais do que o Iris, do que o Maguito, do que o Santillo. Então, não há necessidade de fazer esse foco no governador Marconi Perillo, porque basta olhar os resultados, basta olhar a quantidade de pessoas formadas pela UEG, por exemplo, para saber que ele investiu muito mais que os governos anteriores. Na Fapeg ele não pode ser acusado, porque ele criou a Fapeg e saiu. Ela foi criada em dezembro de 2005. A minha observação foi como professora, doutora da UFG, que participou da criação da UEG e da Fapeg, como coroamento de ações das quais eu participei muito antes de pensar em mexer com política. Quantas vezes como professora da universidade eu participei de seminários que a então deputada Denise Carvalho organizava pleiteando uma universidade estadual para o Estado. Então, eu sei o anseio da população pela UEG, e sei também como membro da comunidade acadêmica, como pesquisadora hoje licenciada do CNPq, da luta pela criação da Fapeg. Entramos tarde nesta corrida e estamos pagando um preço por isso. A semana passada o Ministério alocou R\$ 553 milhões para algumas redes de pesquisa no Brasil. Goiás está fora. Agora, quem recebeu os R\$ 553 milhões? São Paulo, que investe R\$ 400 milhões, Minas Gerais que investe R\$ 200 milhões, Rio

Grande do Sul que investe R\$180 milhões. Recebem retorno por meio de financiamentos de cursos de mestrado, doutorado, de realização de seminários, da publicação de pesquisas. E isso caracteriza o ambiente acadêmico científico intelectual.

E é negativo mexer em algo que já foi feito depois de muito debate?

O primeiro percentual foi de 3% para a Ciência e Tecnologia, nem incluía a UEG e muito menos salário. A primeira discussão já era de 3% e depois virou 0,5%. Não dá, em hipótese alguma, para ser menos do que 0,5%.

O chamado Tempo Novo vai se repetir da forma como foi em 98, 2002 e em 2006?

Não, nada vai se repetir da forma como foi em 98, porque o Marconi era um jovem desconhecido que capitalizou todas as oposições. O cenário hoje é completamente diferente. Pela própria história política de Goiás, há uma tendência no Estado de polarização. Entre 2008 e 2010, dificilmente nós teremos tempo de consolidar uma terceira via que coloque em cheque essa polarização Iris/Marconi. A polarização Iris/Marconi vai acontecer, vai se concretizar em 2010 e haverá os arranjos em torno do Iris e em torno do Marconi desses partidos que eram satélites.

Como deve ser a busca do PSDB por uma base para disputar a eleição?

Acho que conversando, dialogando, participando, ajudando a definir, participando das administrações municipais para construir um modelo de gestão de sucesso

A sra. avalia ser papel do ex-governador Marconi Perillo tentar buscar novamente o PP, o diálogo com o governador Alcides, para restabelecer essa aliança entre PSDB e PP?

Em algum momento eu acho que sim. Agora, tem de partir do próprio Marconi, e estou falando de uma polarização Marconi/Iris, mas o próprio Marconi tem colocado que não tem certeza de que vai ser candidato. Ele tem seis anos de mandato de Senado. Ele será candidato se realmente sentir que há um movimento forte em torno de seu nome. Aí a movimentação que tem de acontecer não só de iniciativa dele, mas de todas as pessoas que acreditam na capacidade dele. Então, é muito difícil agora prever os resultados, porque as variáveis ainda são indefinidas, depende da economia, interferências, a realização de ações.

A sra. fala que já tem um jogo estabelecido e que existem muitas variáveis. Uma variável importante é o governador Alcides Rodrigues e o PP. Como a sra. os vê neste jogo de 2010?

O Palácio das Esmeraldas tem um papel muito importante. O lado que tiver o governador Alcides Rodrigues tem a sua vitória não digo consolidada, mas muito fortalecida. E como a história do PSDB com o PP é, na realidade, na base, eu tendo a achar que no final o PSDB e o PP são parceiros e continuarão parceiros por muitos anos.

O PSDB tem outros nomes a não ser o de Marconi? O partido teve ausente de disputas importantes, como em Goiânia.

Acho que foi um equívoco não ter disputado. O partido errou em não lançar candidatos à Prefeitura de Goiânia nestes anos todos. Agora, é claro que temos nomes. A senadora Lúcia Vânia já foi inclusive candidata ao governo. É uma potencial candidata ao governo de Goiás. O Leonardo Vilela, um político jovem que tem muita força

A impressão que se tem é o PSDB é tão dependente do senador Marconi quanto o PMDB é de Iris Rezende. É possível fazer este paralelo?

Eu concordaria porque o Marconi tem uma força catalisadora, aglutinadora correspondente à força que Iris tem no PMDB.

Neste sentido de força a gente pode comparar.

Não é um erro ter uma pessoa só com tanta força dentro do partido?

Olha, a força do PT é o Lula. É comum aos grandes líderes, como o Lula, Marconi, Iris, essa postura aglutinadora, essa figura marcante. Não é todo mundo que tem essa capacidade que eles têm. É uma qualidade, uma característica que o Marconi tem de líder.

Um fator que muito se comenta em Goiás é Henrique Meirelles. Para a sra., Como ele poderia modificar esse jogo estabelecido?

Henrique Meirelles é um nome sempre bem-vindo. A impressão que eu tenho, no entanto, é que para 2010 passou um pouco da hora. Ele vai ficar muito concentrado nesta crise econômica. Eu também tenho visto com certo alívio que o Brasil está em uma situação boa relativamente aos outros países, mas já começou a bater o desemprego, e a gente não sabe a proporção. E o Meirelles vai estar muito envolvido nesta questão, acredito.

Quais são as prioridades da sra. em Brasília no ano que vem. A sra. é candidata a reeleição?

Sou candidatíssima. Vou ter uma atuação voltada aos prefeitos da minha base política. Vou ter uma atuação temática na Educação, na ciência, na tecnologia, atuando mais diretamente com os deputados em projetos que beneficiem. Neste momento estou trabalhando numa lei de responsabilidade educacional que talvez em 2009 já começa a ter discussão, certo debate.

A sra. foi pré-candidata à Prefeitura de Goiânia. O que realmente pesou na não-indicação da sra.?

Acho que foi um equívoco meio distribuído por várias pessoas, por vários partidos, faltou garantia do respaldo financeiro, o que é uma sinalização, senão vermelha, pelo menos amarela. O fato da candidatura do Sandes Júnior, para a qual o governador já havia demonstrado preferência, realmente foi o fator decisivo. Não havia muito sentido o PSDB e o PP disputarem espaço semelhantes. O fato da definição da candidatura Sandes Júnior, a não-definição de apoio financeiro numa campanha que eu sabia que seria difícil, com o Iris de longe tendo a experiência, quer dizer, uma série de fatores, mas hoje o PSDB uma avaliação que foi ruim não ter tido candidato.

A sra. ficou um semestre trabalhando pela indicação. Ver de longe aquele debate eleitoral foi frustrante? Ficou com vontade de participar?

Fiquei babando. Eu estava muito motivada, estava doida para participar daquele debate. Agora 2012 está aí (risos). Hoje tenho um interesse muito especial despertado pela pré-candidatura, pelas questões ambientais e pelas questões do combate a violência com o apoio à família. A Educação da primeira infância entra com muita força a partir de agora na minha atuação - coisa que não foi feita porque eu acabava ficando mais em outras esferas -, a educação entre 0 a 6 entra com força na minha atuação nas famílias, porque estou a cada dia mais convencida de que a família estruturada é a forma permanente de diminuir a violência.

A sra. falou que será candidata em 2010, mas há muitos, inclusive do PSDB, que sonham em 2010 ser candidatos. Como a sra. vai se preparar para esse confronto interno?

Num primeiro momento eu acho muito bom que haja muitos candidatos. A gente precisa de muitos candidatos para que tenhamos potencial para eleger seis, sete deputados federais. Temos bons nomes, e aí vai depender do desempenho e da competência de cada um. Eu entro na disputa em igualdade de condições com os novos candidatos, e eu espero que a gente possa trabalhar muito e fazer muitos votos, que vai nos ajudar a ter uma bancada forte em Brasília, até porque eu acho que o (José) Serra (governador de São Paulo, PSDB)

vai ser presidente.

A ausência da sra. nessas eleições, pelo acidente, prejudicou em termos de base?

É claro que tem um custo. Não sei avaliar ainda este custo até porque eu ainda não retornei. Por recomendações médicas eu não posso caminhar muito ainda, tenho um pouco de tontura. A pele que queimou está nascendo e está numa fase que mancha muito ainda, então não posso ter exposição ao sol. Ainda estou vivendo várias restrições, mas a partir de fevereiro é que eu vou fazer esta avaliação, porém com muita confiança na minha capacidade de trabalho. Vejo isso com naturalidade e dou graças a Deus de estar viva e podendo continuar no desafio de estar na vida política.

Tópicos relacionados

Política

Os comentários são propriedade de quem os escreveu. Nós não nos responsabilizamos por seu conteúdo.

Comentários não podem ser enviados por usuários anônimos, por favor [Cadastre-se](#)



Copyright © 2006 [Barbosa Editora e Jornalismo Ltda](#) Todos os direitos reservados. [Expediente](#)

Este portal é baseado na tecnologia do [PHP Nuke](#) versão 7.5.
This is free software, and you may redistribute it under the [GPL](#).